

PROJETO NACIONAL: O dever da esperança

Ciro Gomes

Ed. LeYa, 2020

ANTES DE MAIS NADA

- Necessidade de se propor medidas inéditas e de encarar uma nova ordem mundial que ainda não sabemos qual será
- O Brasil e o mundo nunca mais serão os mesmos
- Ocidente estagnado desde 2008, esgotamento do discurso único de corte em programas sociais, privatizações, desregulamentações e vantagens fiscais
- Radicalizar a quarentena e o isolamento social, com testagem maciça
- Financiar a renda das pessoas e das empresas
- Sem um pacote gigante para os cidadãos e as empresas sobreviverem a essa situação inédita, assistiremos a uma destruição sem precedentes da já debilitada economia brasileira
- Cultura do consumismo irracional
- Transitamos para busca da felicidade no ambiente do consumo
- Nossas crianças e nossos jovens são empurrados para entrar num espiral de consumo para a qual não têm recursos, e vão se tornando infelizes e desenvolvendo a crença de que são fracassados
- A raiz mais profunda da violência em nossa sociedade é o contraste entre a miséria e a opulência, vinculado às excitações das demandas do consumo, mais ainda, às terríveis frustrações de se buscar a felicidade na posse de coisas
- Sempre haverá novos padrões de consumo e produtos e acessar para tornar infeliz aquele que os deseja e não os possui
- Não podemos continuar excitando as demandas de consumo numa juventude indefesa
- Para a crise do consumismo, retorno da sociedade à cultura de valores
- Construir novo diálogo
- “nos salvaremos unidos ou pereceremos divididos” (Papa Francisco)

INTRODUÇÃO

- Apelo ao debate racional

- Despertar contrapropostas, respostas e contestações de ideias que respeitam o debate democrático
- Nenhuma ideia aqui apresentada é fixa, todas poderão mudar a depender de que outra ideia melhor se apresente no debate
- Nosso país adoeceu gravemente, marcas do enfraquecimento de nossa democracia
- O radicalismo esconde a absoluta falta de coragem e capacidade para fazer o que o país precisa
- Esforço para pararmos de tratar a política como algo superficial
- E democracia é barulho sempre: diálogo com quem discordamos
- Maior crise política e econômica
- Só conseguiremos sair se chamarmos a razão como protagonista do debate
- Método que tenho tentado conferir ao debate: definir o problema, oferecer diagnóstico da situação atual e proposta de solução
- É importante saber onde discordamos
- O critério da minha conduta nos próximos anos estará definido pelas ideias defendidas neste livro
- Estamos à beira de vários precipícios: autoritarismo, desindustrialização, desemprego, miséria, perda completa da soberania nacional

UMA NAÇÃO ADIADA

UM POUCO DE HISTÓRIA

- João Goulart, nos menos de 3 anos no cargo, o país cresceu a uma taxa média de 5,2% ao ano
- Enfrentou sabotagens e tentativas de golpe com serenidade
- Amplo apoio popular
- Reforma agrária
- Reforma urbana
- Consenso nacional em torno do desenvolvimento começou a ser erodido porque o interesse nacional passou a ceder às pressões ideológicas vindas do exterior
- De nada vale crescimento econômico sem liberdade e sem promoção de justiça social
- Nosso destino é o êxito civilizatório

BRASIL: UM SONHO INTERROMPIDO

- Em 1992, o professor Celso Furtado, lançou a coletânea BRASIL, A CONSTRUÇÃO INTERROMPIDA, na qual apontava que nosso projeto nacional de desenvolvimento com base na industrialização e expansão do mercado interno havia sido liquidado pela globalização e o neoliberalismo, e alertava que os próximos anos não ofereciam bom prognóstico para o país
- Em 1979, os EUA promoveram brutal choque de juros: levou o custo da nossa dívida de 12% para 20%
- Erro dos militares: acreditar que se estivéssemos alinhados aos EUA, deixariam o Brasil se desenvolver
- Se quisermos nos industrializar, temos que ter soberania, sistema de defesa forte, desenvolvimento de tecnologia própria, serviço de inteligência sofisticado e construirmos poupança interna
- Nossa desigualdade sempre foi uma das mais cruéis do mundo, fruto de nosso passado escravista
- Nossa população ainda cresce a 0,8% ao ano e a crise estrutural parece estar indo para seu apogeu

AS RAÍZES DA CRISE ECONÔMICA

PROMETEU ACORRENTADO

- Crise da dívida dos anos 1980: subida abrupta dos juros externos norte-americanos nos lançou na espiral da dívida e no desequilíbrio do balanço de pagamentos que, de várias formas diferentes, tem limitado nosso crescimento a surtos esporádicos que não se sustentam
- Cinco brasileiros acumulam renda igual às posses dos 100 milhões mais pobres
- Em 1980 tínhamos um PIB per capita de US\$ 5.052 enquanto o da China era de US\$ 1.690. Éramos um país 3 vezes mais rico do que a China
- Recebemos ppor ano cerca de 2 milhões de jovens procurando o primeiro emprego
- A maioria das trezentas maiores empresas brasileiras hoje não consegue mais fazer caixa sequer para pagar parcela vencida de suas dívidas
- Em 2017, comprometeu 6,1% do PIB nacional com pagamento de juros líquidos do setor público
- Em 2015, gastamos 8,4% do PIB em juros
- A queda brutal de arrecadação explica o começo da explosão da dívida pública

- Em 2017, a taxa de investimento foi somente de 1,17% do PIB
- Em 2019, atingiu 0,35%, a menor da história
- Países asiáticos mantiveram a associação harmoniosa entre mercado e Estado e se tornaram os mais dinâmicos do capitalismo contemporâneo
- Torramos cerca de metade de nosso patrimônio público nas privatizações de FHC em troca de títulos podres ou preços muitas vezes meramente simbólicos

INFLAÇÃO DERROTADA

- Correção monetária: moeda para ricos
- Os pobres e a classe média ficavam com a moeda em espécie que no fim do mês já tinha derretido
- A inflação era tributo cobrado dos pobres e dado aos ricos
- Nunca nenhum manual de economia do mundo entendeu essa peculiaridade brasileira
- Com o fim da ciranda inflacionária, a elite brasileira logo viu nas altas taxas de juros o novo imposto para continuar a tirar dos pobres para dar aos ricos: foi o início do vício do rentismo

O NOVO RENTISMO

- os dois primeiros anos do real geraram uma bolha de consumo
- Com o fim do imposto inflacionário, a população que não tinha como se proteger da inflação experimentou um súbito aumento do poder de compra
- O aumento das importações gerou a necessidade de dólar e fez disparar o seu preço
- Isso forneceu a desculpa que o sistema financeiro e a elite viciada em ganhos fáceis queriam para manter os juros mais altos do mundo: atrair dólares para ganhar com nossa dívida
- FHC: emenda de reeleição obtida por suborno
- O plano real foi uma iniciativa muito séria, um comprimido para febre
- A inflação não era a doença, era um sintoma
- A doença era o colapso do modelo e a febre era a inflação
- A estabilização seguiu ancorada nos juros escorchantes e câmbio sobrevalorizado
- Privatizações: entrega criminosa em troca de preços irrisórios e títulos poderes
- Em 1998 não promoveu nem um único debate entre os presidenciais
- Quando FHC toma posse: dívida interna bruta de 37% do PIB, oito anos depois saltava para 76% do PIB e a interna decuplicara

O POPULISMO CAMBIAL

- O grande afluxo de dólar com o valor das commodities e a compra de bônus da dívida pública criou uma sensação de enriquecimento maior do que a lastreada no avanço do PIB, e uma bolha de consumo
- O déficit crônico nas contas externas foi mascarado por alta extemporânea do preço das commodities
- A bonança foi bem aproveitada para melhorar o perfil da dívida interna e externa, acumular reservas e financiar a retomada do crescimento, políticas sociais exitosas, aumento real do salário mínimo
- Esse ciclo virtuoso foi interrompido com a maior crise do capitalismo em 2008 com choque de crédito governamental

A QUEDA DO PREÇO DAS COMMODITIES

- Estagnação mundial causada pela crise econômica de 2008
- Desonerar fiscalmente a indústria causou um buraco na arrecadação federal de R\$ 342 bilhões
- O país cresceu entre 2011 e 2013 a uma média de 3% aa
- A política de queda das taxas de juros foi abandonada sob pressão da mídia e dos bancos
- Volta da alta dos juros: uma das principais causas do desequilíbrio fiscal que se agravaria em 2014 e 2015
- Em 1985, indústria de transformação responsável por 21,8% do PIB; em 2016 somente 11,7%
- Entre 1970 e 2007, a participação da indústria no PIB dos países da Europa Ocidental e países de língua inglesa caiu de 25% para 15%
- Mas nós não somos um país desenvolvido
- Nos países em desenvolvimento da Ásia (incluindo China), a participação da indústria no PIB praticamente se manteve: 32% em 1970 e 31% em 2007
- Já nós, chegamos em 2017 a valores correlatos aos que alcançávamos em 1910
- Em 2011, chegamos a vender nossa tonelada de minério de ferro a cerca de US\$190
- Em janeiro de 2016, o Brasil chegou a vende a US\$ 38
- Política de recuperação do salário mínimo e Bolsa Família: fundamental para eliminar a miséria absoluta

- A fatia da renda nacional apropriada pelos 10% mais ricos da população subiu de 54,3% para 55,3%, enquanto a apropriada pelos 10% mais pobres subiu de 11,3% para 12,3%

O EFEITO LAVA JATO

- Brasil sofre cronicamente com a impunidade
- Devemos punir pessoas não cnpj
- A destruição econômica do país é causada por nossa desindustrialização e escoamento de nossos recursos para os juros da dívida interna

DEMOCRACIA GOLPEADA

DE NOVO A DEVASTAÇÃO DO NEOLIBERALISMO

- O Brasil perde em média 1 milhão de empregos formais por ano desde 2015
- A dívida bruta já passou para 76,7% do PIB em Dezembro de 2018
- Mesmo com venda de campos inteiros do nosso pré-sal a empresas estrangeiras, a maioria estatais, evidenciando a falácia neoliberal que prega a privatização
- Temos quatro tipos básicos de títulos na dívida pública federal
- 35,5% remunera a taxas flutuantes
- A maioria é indexada à SELIC
- Temos títulos com rentabilidade prefixada, vinculados a índice de preços e até ao câmbio
- Ou seja, a SELIC não é nossa taxa média de juros
- A taxa SELIC de 2018 em 6,5%, o custo médio efetivo da dívida em 9,86%, inflação pelo IPCA 3,75% > taxa real de aproximadamente 6,11%
- Ninguém vai pegar dinheiro emprestado para colocar num negócio que remunera menos que os juros bancários
- O Brasil levou quinhentos anos para produzir 31 bilionários e somente em 2017 para produzir mais 12
- O país está governado por alguns grupos poderosos em seu próprio benefício

A QUEDA NO ABISMO

- Processo eleitoral de 2018: precisávamos visceralmente de um debate amplo, racional e aberto na sociedade sobre nossa história, problemas e propostas. Precisávamos de uma campanha responsável para que saíssemos das eleições com

um projeto discutido pela sociedade e por ela legitimado, que tivesse força o suficiente para superar a pior crise de nossa história

- O Brasil foi atirado no abismo do neoliberalismo, do profascismo, do colonialismo norte-americano e do governo tecnicamente mais desqualificado da história brasileira

O NOVO CONTEXTO GEOPOLÍTICO

- É preciso ajudar o nosso povo a entender que um país não se desenvolve de forma isolada, ele sempre buscará fazê-lo inserido num contexto geopolítico, e para ser bem sucedido deve conseguir se posicionar adequadamente nele
- Tem que ser capaz de impedir que potências estrangeiras destruam e sabotem
- Todos os países têm como interesse legítimo ampliar seu poder, sua riqueza, sua segurança e seus mercados e diminuir suas vulnerabilidades
- Quando um país não age de acordo com esses interesses é porque está sendo governado por prepostos de potências estrangeiras
- A nenhum país industrializado interessa o desenvolvimento de nossa indústria e tecnologia

A FALÊNCIA DA PROPOSTA NEOLIBERAL

- A única coisa que realmente está globalizada é a informação em tempo real, e essa informação está predominantemente direcionada à disseminação e imposição de um padrão de aspiração de consumo de países ricos ao mundo todo
- A ruína da prática neoliberal de desregulamentação do mercado, com a segunda maior crise da história do capitalismo, que começa com a crise do *subprime* (crédito de alto risco de inadimplência)
- O neoliberalismo quer pagar os governos nacionais somente o papel de administrar serviços públicos, executar programas de renda mínima e garantir os interesses do capital financeiro internacional
- O neoliberalismo exige que o Estado Nacional abra mão de sua capacidade de investimento direto e seu papel de coordenação da economia
- primeiro problema: o empreendedor privado aumentar sua produtividade só por competir com empresas estrangeiras que estão na ponta tecnológica e possuem crédito a juros negativos e escala maior

- segundo problema: um país não pode se dar ao luxo de deixar fechar suas indústrias por elas não poderem produzir tão bem e barato quanto as grandes corporações dos países mais desenvolvidos
- um país deve procurar é encontrar o ponto ótimo, cambial e alfandegário, no qual possa exportar o excedente
- É isso o que todo país que defenda seus interesses fez, faz e sempre fará
- Exemplos de protecionismo norte-americano: *Buy American Act*, lei que define imposições para compras governamentais de conteúdo nacional; *Defense Advanced Research Projects Agency (Darpa)*, agência estatal de fomento ao desenvolvimento de tecnologias militares; *Committee on Foreign Investment in the United States (CFIUS)*, supervisiona e tem poder de veto sobre investimentos estrangeiros, de acordo com critérios de segurança nacional e soberania econômica
- Defesa do protecionismo quando perdem produtividade, defesa do livre comércio quando ganham produtividade
- Quem se financia barato destrói quem se financia caro
- A indústria brasileira tem hoje um retardo tecnológico muito alto
- Quanto mais bens ou serviços são produzidos com sua capacidade instalada, menor é o que se chama de “custo marginal”
- Com um mercado interno reduzido pela desigualdade e pobreza, além de uma população menor, o Brasil não tem condições de competir abertamente em escala com uma indústria chinesa
- Custo de capital, tecnologia e escala: um grande desequilíbrio em qualquer uma dessas variáveis elimina as condições de competição entre duas indústrias ou serviços

NOVOS PADRÕES DE ESPIONAGEM E DESESTABILIZAÇÃO

- O chamado *big data* criou um novo padrão de espionagem e desestabilização no mundo

O BRASIL E A AMÉRICA LATINA

- A integração é imperativo econômico, estratégico, constitucional: “A república Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (CF art 4º §Único)
- Os países do Mercosul passaram a não mais cobrar tarifa no comércio intrarregional

O BRASIL E OS EUA

O BRICS

- Podemos buscar ambiente para negociar regime de preferências comerciais industriais para um mercado de 3 bilhões de pessoas, transferências tecnológicas sensíveis, além de uma estrutura de financiamento que não tenha que se submeter às políticas ruinosas do FMI

O BRASIL NO MUNDO

- A integração latino-americana e o BCRICS continuam a ser as melhores oportunidades de parcerias estratégicas para o país, graças a algumas características complementares entre as economias dos blocos

UM PROJETO PARA O BRASIL

HÁ CONDIÇÕES NECESSÁRIAS AO ÊXITO CIVILIZATÓRIO

- Por que algumas (nações) são desenvolvidas e outras não?
 - 1) Alto nível de formação bruta de capital: taxa interna de poupança, sustentar com seus próprios recursos o investimento necessário para crescer e se modernizar, o crédito é também bem-vindo, mas será tanto melhor e mais barato quanto mais alto for o nível de poupança interna de um país. Nenhuma não sustenta seu desenvolvimento com dinheiro dos outros. A única exceção são os EUA, após a quebra do padrão-ouro (singularidade irrepetível)
 - 2) Coordenação estratégica governo-empresariado-academia: não há caso de desenvolvimento econômico e social de uma nação no mundo que não conte com a coordenação de um governo, forte, empoderado, com seus empreendedores e academia nacional
 - 3) Investimento em gente: com o nível de desenvolvimento tecnológico e complexificação das atividades econômicas, um alto nível de escolaridade é imprescindível até para a operação de máquinas, que dirá para a gestão da tecnologia

CONCEITO DE “PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO”

- Abandonar de uma vez por todas o equívoco da retórica neoliberal de que o desenvolvimento vai ocorrer pelo espontaneísmo individualista das forças de mercado
- Isso nunca aconteceu na história da humanidade
- Projeto: conjunto de metas para as quais se estabelecem prazos, métodos de execução, supervisão, avaliação e controle, bem como orçamentação e definição de fontes de recursos
- Não há modelo universal
- Desenvolvimento: aumento tanto da riqueza, condições de vida e felicidade, romper com mecanismos de dependência que haja crescimento humano e justiça social, boa distribuição de renda e serviços públicos de qualidade
- Precisamos de um Projeto Nacional de Desenvolvimento surgido do debate da sociedade, sua academia, sindicatos e classe empresarial

O BRASIL QUE QUEREMOS

- Conjunto de valores e expectativas que a população reiteradamente afirma
- O retrato do país desejado pelo povo brasileiro é flagrantemente o de um Estado de bem-estar social (*welfare state*)
- Nosso modelo almejado é o do desenho europeu (ou canadense ou japonês), baseado em serviços públicos universais, não o modelo dos EUA
- A grande maioria dos brasileiros, 76%, acha que o investimento do Estado é que deve ser o motor do desenvolvimento econômico
- Consideram saúde e educação deveres do Estado, esperam desses serviços gratuidade e qualidade
- 90,5% dos brasileiros considera a distribuição de renda do país muito injusta
- 91% concordam que poucas pessoas ganham muito dinheiro enquanto muitos ganham pouco
- 72% apoiam o aumento da carga tributária sobre a renda das pessoas de altíssima renda
- As bases do país que a grande maioria dos brasileiros quer estão dadas: um Estado de bem-estar que garanta saúde e educação públicas e de qualidade para seu povo, que tenha capacidade de planejamento e investimento na economia, que garanta uma distribuição mais justa da riqueza e uma sociedade civil mais rica, com uma economia baseada na livre-iniciativa
- Não há alternativa que não seja voltar a crescer, e a crescer muito, porque ainda não produzimos riqueza suficiente para sustentar nossas aspirações

O BRASIL QUE TEMOS

- A desigualdade é a maior tragédia brasileira
- Meio milésimo mais rico: 8,5% da nossa renda; no Uruguai 3,3%; na Noruega 1,7%
- Alguém em sã consciência pode achar que o salário de R\$ 2.415,89 de um professor da prefeitura da cidade mais rica do Brasil, São Paulo, é salário de marajá?
- Carga tributária média em 2014: Europa 41,5% do PIB; Bélgica 47,9%; Dinamarca 50,8%; Alemanha 39,5%; França 47,9%; Itália 43,7%; Noruega 38,9%; Finlândia 44%
- Brasil: 32,36%
- Enquanto o Estado dinamarquês tem em média US\$25.245,54 para gastar anualmente por cidadão para prover saúde, educação, segurança, judiciário e previdência, o Estado brasileiro tem US\$4.904,43 para os mesmos objetivos
- Gastamos hoje o equivalente a 25% de nossa arrecadação com juros de nossa dívida interna
- O fato de estarmos pagando esses juros com mais dinheiro emprestado não diminui, mas aumenta essa tragédia transferindo seus custos para o futuro
- Oferecermos um precário sistema universal de saúde e de educação é quase um milagre
- Esse milagre tem nome: o trabalho dos servidores do Estado

O QUE FAZER AGORA?

- A queda da taxa SELIC, que melhora as contas públicas, não tem se refletido na queda dos juros oferecidos aos consumidores e às empresas pelos bancos, sufocando a atividade econômica
- Quatro linhas de ação imediatas: consumo das famílias, investimento empresarial, investimento público, política industrial e comércio exterior
- Recuperar o consumo das famílias
- O consumo das famílias é produto imediato de três fatores: emprego, renda, crédito.
- A dívida média de cada pessoa com nome sujo era de R\$ 4.200,00, mas cerca de 80% disso era somente de juros sobre juros.
- Linha de financiamento nos bancos públicos: parcelar seus saldos devedores, já com desconto, em até 36 meses de carência, com juros decentes, sistema de aval solidário (Crediamigo do BNB inadimplência de apenas 1,4%)
- Consolidar o passivo privado

- O investimento privado é puxado pela expansão do consumo.
- A indústria brasileira está com apenas 66% da sua capacidade instalada ocupada, o endividamento empresarial é o maior da história.
- O sistema financeiro brasileiro concentra em apenas 5 bancos 85% de todas as transações financeiras recusa-se a refinanciar esse passivo.
- Temos que procurar ajudar a resolver o problema do endividamento das empresas antes que a onda de falências acabe por destruir completamente o tecido produtivo brasileiro e o próprio sistema bancário por consequência.
- Exemplo recente com a transferência dos passivos da Oi para o Estado. Enquanto era lucrativa, recebia financiamentos dos bancos privados. Na iminência de quebrar, todas as suas dívidas foram assumidas pelo BNDES, BB e CEF. Isto é o neoliberalismo: lucro privado, prejuízo socializado, ou seja, pago pelo povo
- Sanear as finanças públicas
- Não é possível pensarmos em voltar a crescer enquanto o governo gasta R\$0,33 de cada R\$ 100 do orçamento para investimento e gasta cerca de R\$10 de cada R\$ 100 para juros
- Precisamos ajustar as contas públicas, e só há dois meios: aumentar receitas e diminuir despesas. Devemos fazer um pouco dos dois. Dizer o contrário é enganar o país
- Todas as contas do governo devem ser postas em xeque e rigorosamente avaliadas, garantindo todas as receitas que pudermos para aumentar nossa taxa de investimento
- Uma taxa real de 2% já estaria muito acima da média mundial, hoje negativa
- Retiremos 20% de todas as isenções fiscais distribuídas no país sem qualquer critério ou obrigação de investimento
- Aumentar impostos dos mais ricos, sem afetar a classe média, a produção e o investimento
- Aumentar imediatamente o imposto sobre grandes heranças
- Alíquota de 35% do imposto de renda para pessoas físicas que ganham acima de R\$ 20 mil por mês
- Tributo progressivo sobre patrimônios superiores a R\$ 10 milhões com alíquotas de 0,5% a 1% (já existe na Constituição)
- Volta da tributação na distribuição de lucros e dividendos das grandes corporações
- Todos os países do mundo cobram esse tributo, menos o Brasil e a Estônia
- Superar o desequilíbrio externo

- Subindo o dólar, sobe o preço do trigo e, portanto, o preço do pão
- Toda vez que o dólar sobe, o preço do diesel sobe, bem como o preço das passagens de ônibus
- Temos que reequilibrar as contas do nosso país em dólar
- A médio e longo prazos: política industrial e de comércio exterior explorando cadeias produtivas em que o Brasil tem potencial vantagem comparativa global:
 - 1) Cadeia do petróleo, gás e bioenergia
 - 2) Complexo industrial da saúde
 - 3) Complexo industrial da defesa
 - 4) Complexo industrial do agronegócio
- A curto prazo manter o câmbio num valor realista

O QUE FAZER PARA O FUTURO: UM PROJETO NACIONAL

- Recuperação da capacidade de investimento do Estado, reforma pactuada da Previdência e equilíbrio das contas externas
- Reforma tributária: simplificação, desoneração da produção e do investimento, aumento da poupança interna, justiça fiscal
- Reindustrialização
- Revolução educacional: prioridade orçamentária e reforma pedagógica
- Agregação de valor ao produto rural

RECUPERAR O ESTADO

- Sanidade fiscal é inquestionável
- A sanidade fiscal estrutural do Estado é essencial para seu funcionamento
- Estado capaz de intervir com efetividade em infraestrutura, políticas anticíclicas e programas sociais
- Todos os gastos públicos do Brasil com educação, saúde, segurança, ciência e tecnologia estão abaixo da média mundial dos países desenvolvidos e até mesmo de países mais pobres do que o nosso
- Isso não elimina a necessidade de revisar e extinguir gastos ineficientes dessas áreas
- Atacar diretamente as duas maiores contas do orçamento da União: dívida pública e sua despesa de juros, e Previdência Social

RACIONALIZAR A DÍVIDA PÚBLICA

- Esse modelo que só serviu a uma minoria de 20 mil famílias chegou ao seu limite
- Teremos que enfrentar as duas maiores despesas públicas: reforma previdenciária justa e austeridade na administração da dívida
- Mais do que baixar a SELIC, precisamos urgentemente reduzir a taxa de juros que se cobra na ponta, dos empresários e consumidores
- Caso contrário, o Brasil mergulhará no processo de sua dissolução
- Promover auditoria da dívida pública
- É fundamental que a sociedade saiba, transparentemente, quanto custa sua dívida e como ela se estrutura, como foi contraída, com que contrapartida, quem ganha com ela, o quanto dela já foi pago e, principalmente, se não há embutida nela qualquer fraude ou ilegalidade
- A determinação dessa auditoria está na Constituição Federal (art 26 do Ato das Disposições Transitórias)
- Não se trata de negar a dívida, trata-se de conferi-la

UMA REFORMA DA PREVIDÊNCIA JUSTA

- O mundo passou a encargar a previdência como o principal instrumento de formação de capital doméstico, ou poupança vinculada ao investimento e geração de emprego
- Uma nova reforma da previdência brasileira é fundamental por 3 motivos:
 - 1) Ajudar a garantir o equilíbrio fiscal
 - 2) Eliminar injustiças do sistema que criou ilhas de privilegiados sustentados pelo povo brasileiro
 - 3) Transformá-la de fonte de déficit num poderoso instrumento de formação bruta de capital, aumentando o potencial de investimento do país
- A NATUREZA DE NOSSOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA
- Regime Geral do Trabalhador do Setor Privado, INSS
- Regime Próprio de Previdência, de setores do funcionalismo público
- Regime Complementar, plano de capitalização da iniciativa privada, fundos públicos (FUNPRESP)
- São regimes de repartição: pacto entre contribuintes de hoje repartindo entre si o custo do pagamento dos benefícios dos aposentados de hoje
- Eles o fazem na confiança de que os contribuintes do futuro, quando chegar sua hora, pagarão seus benefícios de aposentadoria

- Regime de Capitalização: o próprio trabalhador, na ativa, poupa individualmente o volume de recursos para seu benefício previdenciário
- A maioria do povo brasileiro hoje não pode nem comer direito com seu salário, e a expectativa de que possam poupar adequadamente para a aposentadoria é cínica
- O problema do suposto déficit que o governo e a mídia alegavam existir era causado pela DRU (Desvinculação de Receitas da União): permitia retirar 30% das receitas vinculadas à Seguridade para outras finalidades
- Experimentamos no Brasil a taxa de natalidade descendo, a longevidade subindo e a formalidade diminuindo
- As novas gerações vão se tornando cada vez menores, e nossos filhos teriam que arcar sozinhos com nossas aposentadorias cada vez mais longas
- Nossa antiga pirâmide etária virou um “botijão de gás” etário, com um topo de idosos equivalente à base de jovens, e uma maioria em idade economicamente ativa
- Essa inversão forçou uma queda na proporção original de oito para um para 1,5 trabalhadores por aposentado
- E essa piora na proporção, que ainda está longe da estabilização, é um processo comum a todo o mundo, embora mais veloz no Brasil
- O Japão levou 110 anos para ter 30% da sua população acima de 70 anos, o Brasil em apenas 40
- A esmagadora maioria dos países optou por complementar o regime de repartição com o regime de capitalização
- 2% de privilegiados do sistema consomem mais de um terço de seus recursos
- O PROJETO DE REFORMA DO GOVERNO
- O Chile é o único de 60 países que pesquisamos que adota o regime de capitalização individual puro sem cobrar contribuição patronal
- A REFORMA QUE PROPOMOS
- Os valores que orientam são a criação de um regime de previdência no Brasil finalmente universal, igualitário, distribuidor de riqueza e financeiramente sustentável
- Temos que adequar a Previdência às transformações no perfil demográfico brasileiro
- Equalizar regras básicas entre profissões de igual tempo de preparação e risco de exercício, eliminando privilégios das forças armadas, legislativo e judiciário
- A transição garantiria os direitos adquiridos
- Prever tempo de contribuição menor para mulheres
- Respeitar diferenças regionais na expectativa de vida

- Considerar características específicas presentes em algumas profissões, como tempo de preparação necessário para seu exercício e expectativa de vida em relação à insalubridade ou à periculosidade
- Redefinição de parâmetros de idade, tempo de contribuição, distinções específicas de profissão e região e teto de benefício capaz de ser sustentado pelo Estado
- Adoção de uma idade mínima de aposentadoria vinculada automaticamente por um fator de ajuste corrigido periodicamente à expectativa de vida média
- Eliminaríamos a necessidade recorrente de reformas
- Propomos um regime de três pilares
 - 1) Renda mínima universal para aqueles que não puderam contribuir ou não contribuíram o suficiente. É uma decisão de gasto que a sociedade brasileira toma para se tornar mais humana e solidária
 - 2) Sistema de repartição limitado ao teto atual do benefício do INSS, geral, de fato, universal, de regras únicas para todos, incorporando todos os regimes próprios dos servidores que ainda não estão incorporados a ele, como por exemplo o dos militares
 - 3) Capitalização: complementar, com contribuição individual e patronal na mesma proporção, gestão pública e fiscalizada dos fundos

A REFORMA TRIBUTÁRIA NECESSÁRIA

- Não é matando a vaca que se vai resolver o problema do carrapato
- No Brasil, quanto mais pobre você é, maior parte de sua renda você paga em impostos
- E quanto mais rico você é, menos de sua renda você paga em impostos
- Um bom sistema deva ser indutor do crescimento, além de progressivo, simples e eficaz
- Proponho a seguinte estrutura de impostos para o debate:
- Imposto de renda: reduzir o conjunto de impostos sobre a renda a dois: IRPF e IRPJ
- Ao IRPJ se incorporariam a CSSL e Sistema S
- Ao IRPF se incorporariam sobre lucros e dividendos empresariais, ampliar-se-ia o número de alíquotas para aumentar a progressividade e diminuir a carga sobre a classe média, uma alíquota menor de 10,5, uma maior de 35%, aumentando os limites de isenção e corrigindo a tabela inteira
- Imposto sobre valor agregado IVA: alíquota única, arrecado no destino e incidiria sobre a diferença entre o preço dos insumos e o preço do produto em todas as

etapas da produção, fundiria os atuais ICMS e ISS e acabaria com a guerra fiscal, um imposto sobre o consumo que não incide sobre investimentos e exportação

- Para compensar a neutralidade do IVA, criaríamos uma alíquota seletiva sobre bens e serviços que causem mal à saúde
- Contribuição para o financiamento da seguridade e previdência (COFISP): substituir cinco tributos (Pis/Pasep, Cofins, CSSL, Cide e IPI) por um: incidiria sobre a receita bruta, não cumulativa, recursos vinculados a seguridade, educação e investimentos públicos, não incidindo sobre exportação (seria instituída por Lei Complementar)
- Imposto sobre a propriedade (4): transformar IPVA em IPV com abrangência para embarcações e aeronaves particulares; fusão ITR e IPTU: ITE; ITCMD municipal; regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas (entre 0,5% e 1% para patrimônios superiores a R\$ 10 milhões)
- IOF
- II
- IE
- Taxas federais, estaduais e municipais

UMA NOVA POLÍTICA INDUSTRIAL

- Ampliar nossa produção nacional de produtos de alto valor agregado
- Para começar, setores sem grande sofisticação tecnológica e que agreguem valor a produtos que exportamos em estado bruto, em que dispomos de uma base primária sólida e vantagens comparativas
- Levamos em conta setores nos quais já possuímos plantas e tecnologias sofisticadas próprias, como é o caso do setor aeroespacial
- Priorizaremos quatro áreas em nosso novo ciclo de desenvolvimento industrial
- Complexo industrial de petróleo, gás e bioenergia: a indústria dos derivados do petróleo depende de uma tecnologia que dominamos e já dispõe hoje de projetos aprovados ou em andamento que podem ser rapidamente acelerados; eliminar a dependência do refino; desenvolver uma indústria petroquímica de alto valor agregado
- Complexo industrial da saúde: 80% dos medicamentos que importamos e dos componentes químicos usados para produzi-los no Brasil se encontram com a patente vencida; aprovação de projetos de lei que alteram a lei de patentes; desenvolver em território nacional a tecnologia necessária à sintetização de componentes básicos de medicamentos com patente vencida; revitalização do INPI para exame rápido e eficiente de novos pedidos de patente; política de garantia de

compras governamentais para o SUS, de forma a atrair investidores para a rápida expansão da área

- Complexo industrial do agronegócio: 40% dos custos de produção ainda vêm de importados; incentivo à criação de indústrias de processamento de cereais e frutas para que deixemos de vendê-los somente em estado bruto; revitalização da EMBRAPA; criação de uma indústria nacional de defensivos, fertilizantes e implementos agrícolas
- Complexo industrial da defesa: uma indústria capaz de produzir itens básicos em território nacional; recuperar o projeto de submarino nuclear brasileiro; desenvolver a transferência de tecnologias com nossos parceiros comerciais; produção de aeronaves de combate e vigilância pela EMBRAER (que deve ter seu processo de entrega para a Boeing revisto); substituir todas as importações de munição e armas convencionais; recuperar o programa de desenvolvimento de foguetes e lançamento de satélites brasileiros; desenvolver nosso próprio sistema de GPS. O Brasil chega ao cúmulo de importar da China o fardamento de seus soldados
- Reativação da construção civil
- Apoio público à inovação e ao empreendedorismo: comitê constituído por membros da sociedade civil avalia concessão pelo Estado de capital de risco; a taxa de retorno comporia fundo que replicaria o sistema; novos empreendedores aprenderam a desprezar o Estado
- Mas todas essas políticas aqui esboçadas não darão certo sem a estrutura geral que abordei em itens anteriores: taxa de juros reais mais baixa que a rentabilidade dos negócios, recuperação da capacidade de investimento do Estado, manutenção de taxa de câmbio realista e forte coordenação entre governo, empreendedores e academia

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

- Economia do conhecimento
- Criar e generalizar o uso de novas tecnologias
- Educar seus novos cidadãos a aprenderem a aprender
- Pensar criticamente e criativamente
- Atuar de forma experimentalista no processo de inovação
- Pensar ciência no dia a dia da produção
- EUA e China: o desenvolvimento científico e tecnológico ou é bancado pelo Estado ou não existe

- A coordenação entre as universidades e fundações públicas e empresas estatais e privadas será condição fundamental

UMA REVOLUÇÃO EDUCACIONAL

- Chegou a hora de transformar a educação de prioridade retórica em prioridade orçamentária
- Educação voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de selecionar e integrar a avalanche de informações do mundo contemporâneo é condição necessária para o progresso civilizatório e econômico, porque aumenta a produtividade do trabalho, a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais e o aproveitamento de novos talentos científicos
- Federalização da gestão do ensino básico, programa de abrangência nacional, adesão voluntária, liberação de recursos mediante contrapartidas municipais, metas definidas, avaliação de resultados
- Mudança radical no conteúdo da educação básica; desenvolvimento de capacidades analíticas que habilitem o estudante a entender conceitos e relacionar conteúdos de forma crítica
- Investimento no preparo e remuneração de professores, regime meritocrático
- Entrada da educação pública na era da informática; conteúdo educacional aberto e atraente para a nova geração
- Apoio material à criança pobre para permanência na escola, trazendo a família para o acompanhamento da vida escolar; horário integral, alimentação, saúde e lazer às crianças e aos adolescentes de famílias carente
- A principal habilidade a ser desenvolvida é a de aprender a aprender e de lidar criticamente com o excesso de informações
- Não existe mais lugar para professor reproduzidor de fórmulas e informações
- Ensinar a abordar o mesmo problema ou conteúdo de pontos de vista diferentes

A CULTURA E SUA DIMENSÃO EDUCACIONAL E ECONÔMICA

- Democratização do acesso, fruição e consumo de bens e serviços culturais
- Democratização da produção, com estímulos a novos agentes e cooperativas culturais
- Exportar nossa cultura para o mundo

BRASI, O CELEIRO DO MUNDO

- Ser o maior produtor de alimentos do mundo

- Ser a maior potência agrícola mundial
- O setor primário é o único superavitário da balança comercial
- Garantir o suporte financeiro ao agronegócio (o sistema bancário não cumpre sua função)
- Promover o avanço biotecnológico
- Agricultura familiar: responsável por 70% dos alimentos que consumimos, 75% dos trabalhadores do campo e ocupa apenas um quarto da área produtiva
- Mesmo cultivando uma área menor, a agricultura familiar garante a segurança alimentar do país
- Desafios: custos altos, armazenamento, financiamento
- Retomada de grandes projetos de infraestrutura para eliminar gargalos logísticos do escoamento da safra
- Revitalização da EMBRAPA
- Retomada da facilidade de crédito com a queda dos juros
- concessão de linhas de crédito especiais para a agricultura familiar
- Assistência técnica para produção, armazenamento e formação de cooperativas de processamento
- Retomada dos assentamentos de reforma agrária

NÃO PODEMOS ESCOLHER ENTRE PRODUZIR E PRESERVAR

- O problema ambiental tem que ser encarado de frente e sem demagogia
- A natureza tem que ser preservada tanto quanto as pessoas têm que comer e ter uma vida digna
- Temos que cobrar responsabilidade de todos os envolvidos no problema
- Pretomar o controle da Amazônia legal com ampla ocupação militar, monitoramento por satélite, em tempo real de ações de desmatamento ilegal e queimadas
- A agência espacial norte-americana NASA calculou em 7,6% o uso do território brasileiro para a agricultura
- Oferecer alternativas econômicas para a população amazônica, lançando mão de ferramentas de desenvolvimento sustentável como o zoneamento econômico ecológico

UMA NOVA AGENDA DE REFORMAS

REVERTER A AGENDA DAS CONTRARREFORMAS

- Ao obrigar o governo a responder à queda de arrecadação causada pela recessão com alta de juros, o baronato nacional causou descontrole do déficit público sem precedentes
- A plutocracia brasileira obrigou a levar à frente sua agenda de destruição do Estado
- O objetivo fundamental é garantir a todo custo excedentes que mantenham o pagamento dos juros reais mais altos do mundo controlando o galope da dívida
- PEC da morte estabeleceu teto de reajuste do orçamento excetuando juros. Revogá-la
- Abuso inédito no mundo da prevalência do acordado sobre o legislado
- Revisar aspectos selvagens dessa reforma

A REFORMA POLÍTICA

- Mecanismos de *recall* que possam moderar a marketagem e promessas mentirosas antes das eleições
- Duas únicas fontes para o financiamento eleitoral: pessoa física com teto universal e fundo público
- O poder econômico é uma realidade, e ele sempre vai interferir na vida política
- Voto distrital misto: eleitor vota primeiro no representante de seu distrito, a segunda num partido
- Fidelidade partidária
- Revogação popular de mandatos, plebiscito revogatório
- Eleição em três turnos: 1) presidente e governadores; 2) majoritárias; 3) legislativos federais e estaduais
- Diminuição gradual do número de cadeiras na Câmara Federal
- Urnas eletrônicas de terceira geração

A REFORMA DA SAÚDE

- O povo brasileiro continua a defender que a saúde deve ser uma atribuição do Estado, cobrando de suas autoridades padrão de atendimento que só existe no Canadá e na Europa
- Obra da Constituição de 1988: saúde direito de todos e dever do Estado
- Até então, havia 3 castas: os que podiam pagar por serviços privados; os que tinham carteira assinada com direito à saúde pública e cerca de 80% da população que não possuía direito algum

- Em 2014, União, estados e municípios, somados, gastaram em saúde US\$604 por brasileiro. A Finlândia US\$2.410
- O reflexo do desmonte atual nas estruturas de atendimento do SUS é dramático, e é só o primeiro passo na sua desmoralização para a população visando sua posterior privatização
- Derrubar o teto constitucional é condição necessária para qualquer esperança de termos um sistema público de saúde
- Devemos promover uma reforma no SUS porque há nele problemas estruturais e anacronismos que têm que ser enfrentados, e soluções disponíveis para aprimorar sua gestão e maximizar o aproveitamento de seus recursos
- Reestruturar a formação de modo a equilibrar o interesse dos estudantes com o interesse do Estado
- Mais ofertas nas especialidades que sofrem com a carência de profissionais
- Buscar formação de mais generalistas, aptos a se dedicar aos fundamentais e eficientes programas de saúde da família
- Discutir a criação de uma carreira de Estado para a saúde
- Reforma da lei de patentes
- Complexo industrial da saúde
- Informatização do sistema: cadastro médico único do cidadão, de preenchimento obrigatório por qualquer médico público ou particular, marcação on-line de consultas, avaliação dos serviços prestados
- Nova distribuição das atribuições de saúde
- Mais médicos (formados)
- Levar as universidades públicas a dirigir seu perfil de formação às necessidades e carências brasileiras
- Prestação de serviço social obrigatório, remunerado e temporário de dois anos na rede pública
- Adstrição de clientela e regulação, prontuário eletrônico, unidade básica é porta de entrada, central direciona para exames especializados, consultas com especialistas ou cirurgias

A REFORMA DA SEGURANÇA PÚBLICA

- A violência no Brasil tem classe, idade e cor
- Maioria desses jovens são inequivocamente honestos, da periferia, negros, pardos ou caboclos

- O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo
- Evitar que as cadeias se tornem universidades do crime
- Segregação por tipo de crime
- Alterar o Código Penal: evitar ao máximo penas de reclusão para presos que não oferecem riscos físicos a suas vítimas
- Isolar chefes de organizações criminosas
- Impedir comunicação com outros membros da organização
- Sistema único de segurança pública, centralizado, hierarquizado e articulando ações
- Restaurar a autoridade do Estado
- Plano nacional de combate a milícias
- O Brasil não tem opção: tem que voltar a crescer

QUE BASE SOCIAL PODE SUSTENTAR UM PROJETO SOBERANO?

- Diálogo com a sociedade
- Debate com academia, sindicatos, empresários, movimentos sociais
- Conquistar corações e mentes para um grande pacto nacional entre quem trabalha e quem comanda a produção
- Falar a verdade
- Negociar com aqueles que a população elege como seus representantes, estaduais e federais, mas em termos republicanos, na frente do povo
- Caso esse diálogo chegue a impasses, recorrer ao eleitor: referendos e plebiscitos
- Restauração da normalidade das condições de crédito, ausentes no Brasil há quase quarenta anos
- Base social não significa alinhamento passivo, e sim empoderamento de uma interlocução com entidades legítimas da sociedade
- Não se deve cair no expediente demagógico das promessas impossíveis
- Mostrar exemplo, ideia e militância o que deve ser feito e como, concretamente
- Não culto à personalidade
- O exercício da política é de formação da consciência nacional, compromisso com um estado de permanente educação cidadã sobre problemas e desafios do país, expostos clara, honesta e frequentemente
- Incentivar a organização de novos jornais e televisões, eletrônicas, regionais

POR UMA NOVA ESQUERDA

HÁ AINDA SENTIDO EM FALAR DE ESQUERDA E DIREITA?

- Pessoas honestas e competentes são fundamentais, mas a política é acima de tudo a escolha entre projetos diferentes para a sociedade
- Não alguma jamais progrediu consistentemente sem interação do mercado com um Estado Forte, regulador e indutor
- Os EUA, modelo da maior parte da direita brasileira, não existiriam sem a atuação do Estado americano no desenvolvimento tecnológico, nas compras governamentais e na abertura de mercado através da força militar e de sua agência de inteligência
- Sou uma pessoa de centro que não defende nem o Estado máximo nem mínimo, mas necessário
- Forjar nosso próprio caminho sem nunca nos esquecermos de quem somos
- Não é possível ser feliz numa sociedade infeliz, rodeado de pessoas vivendo em situação de sofrimento extremo, injustiça e crueldade

A CRISE DA ESQUERDA CONTEMPORÂNEA

- A retórica neoliberal sempre rejeita a responsabilidade pelas consequências nefastas de suas políticas
- Sempre alegam que tudo deu errado por que não destruíram o Estado o bastante
- A suposta liberdade individual irrestrita afeta severamente a liberdade da maioria dos indivíduos
- Liberdade absoluta é a lei da selva, do mais forte
- Um dos maiores acervos de capital disponível no mundo moderno são os fundos de pensão, buscando o melhor ponto de equilíbrio entre rentabilidade e segurança
- O avanço da ciência da computação nos colocou diante de sistemas de inteligência artificial e controle que ameaçam as liberdades individuais e a democracia
- Nossos dados pessoais são capturados por programas supostamente gratuitos e vendidos com o objetivo de incentivar o consumo ou manipular massas
- Todo tipo de trabalho humano repetitivo será radicalmente substituído por máquinas e algoritmos
- Não nos planejarmos para essa iminência não é omissão, é crime
- A globalização se valeu da revolução da informática e da internet para integrar o mundo inteiro numa gigantesca ciranda financeira sem lastro razoável na economia real

- A única coisa que de fato se generalizou foi a informação em tempo real, e essa informação estava predominantemente direcionada à disseminação e imposição do padrão de aspiração de consumo dos países ricos ao mundo todo
- As novas gerações cresceram sob o estresse imenso do excesso de informações que vem pelas redes sociais, mídias e cinema, impregnadas de estímulos ao consumo e de propaganda
- São massacradas dia e noite com imagens e símbolos que buscam seduzi-las, convencê-las e abandonar o mundo dos valores em busca do mundo das coisas
- A raiz mais profunda da violência é o contraste entre miséria e opulência, vinculado às excitações das demandas de consumo
- Terríveis frustrações de se buscar felicidade na posse de coisas
- "a esquerda falhou por criar consumidores e não cidadãos" (Pepe Mujica)
- Crença equivocada de que a defesa dos direitos humanos é a defesa de criminosos
- O caso atual do Estado brasileiro é extremo no mundo, mas não uma exceção
- Ele está sequestrado pelos interesses privados da agiotagem nacional e serve hoje transferência de renda de quem produz e trabalha para bancos e rentistas
- Nenhum país que se ocupa de atividades mais complexas e valorizadas quer dividir esse espaço
- Defender os interesses de sua própria nação não faz ninguém ser de esquerda ou de direita, mas define como patriota ou apátrida

A CRISE DA ESQUERDA BRASILEIRA

APONTAMENTOS PARA UMA NOVA PRÁTICA

- Aprender com nossos erros é importante para não os repetirmos, mas não nos diz para onde ir
- Ajudar a fomentar a discussão necessária
- A Europa atual é fruto da social democracia que, diante da competição com o socialismo soviético, criou a maior e mais eficiente rede de proteção social, educação e saúde públicas que o mundo jamais tinha conhecido
- A riqueza dos países europeus também é fruto de séculos de colonialismo
- A gestão dos serviços públicos deve ser modernizada e integrada a aplicativos que facilitem sua avaliação, fiscalização e redesenho, generalizando mecanismos de *e-government*
- O mundo vem perdendo a fé na democracia representativa

- Enquanto um japonês, europeu ou norte-americano se financiam com juros próximos de zero, um comerciante brasileiro desconta duplicata a 40% ao ano
- Hoje a Suécia experimenta o turno único sem intervalo de seis horas diárias
- Em todo mal alguma coisa boa há, diz a sabedoria popular
- Consumismo e excesso de bens materiais não trazem felicidade, mas a falta de bens necessários para uma vida decente traz infelicidade
- O principal objetivo do Estado é promover a felicidade de seus cidadãos
- O centro político desenvolvido é a Europa
- O Centro político em desenvolvimento é a Ásia, com livre iniciativa, mas em o livre mercado, com rígido controle de capitais e câmbio, Estado indutor, planejamento e soberania
- Singapura, assim como a China, não deve ser modelo para nós em relação a liberdades individuais ou regime político, mas nos aponta o caminho universal para o desenvolvimento: poupança interna, Estado forte e regulador, crédito nacional, juros baixos, coordenação estatal e privada, política industrial, educação massiva e de qualidade e soberania

POR UM NOVO PROGRESSISMO GENUINAMENTE BRASILEIRO

- Garantia da propriedade privada com sua função social
- O que salvará um dia o Brasil é seu próprio povo munido de um projeto e da determinação de executá-lo

O DEVER DA ESPERANÇA

- A tarefa é árdua, mas não podemos desistir
- Já reconciliamos um país depois de uma ditadura, por que não o reconciliaríamos agora o suficiente para colocar as pessoas de novo em torno da mesma mesa?
- Minha verdadeira ambição é mudar meu país
- Já minha ambição ao escrever este livro é a de despertar em você um pouco dessa ambição, para que nos ajude nessa caminhada
- Não permita nunca que alguém o faça sentir vergonha de ter esperança em seu próprio país

odeverdaesperanca@gmail.com